

A proposta para o 9º Concurso CBCA de um Centro Cultural tem base em diversas pesquisas realizadas pela equipe para embasamento das decisões de projeto. A começar pelo terreno, inserido no centro da Região Administrativa de Taguatinga, distante cerca de 20 km do centro de Brasília. Esta cidade satélite é a que mais cresceu na última década, tem economia autossuficiente e é a maior geradora de empregos do Distrito Federal. Tem um grande número populacional, alta densidade demográfica e está sofrendo processo de verticalização. Taguatinga é um importante centro comercial localizado no meio de outras Regiões Administrativas que também passam por um processo de crescimento. Apesar de todos esses aspectos assinalados, Taguatinga não dispõe, segundo a pesquisa realizada, de qualidade urbana desejável, pois existem poucas áreas verdes e espaços abertos ou construídos que promovam o encontro de pessoas. O terreno escolhido está inserido em uma zona predominantemente residencial, com edificações de um e dois pavimentos, margeando uma área de preservação ambiental e uma grande rodovia de automóveis de fluxo intenso, com parada de ônibus e estações de metrô muito próximos, o que torna o lote bastante visível e acessível, além de gerar um fluxo muito grande de pessoas na área. A poucos metros de distância, existe uma escola pública primária que já contempla em seu programa educativo visitas com os alunos a diversos pontos da cidade, como museus e outros de incentivo à cultura. Porém, alguns problemas existentes na cidade também se encontram no terreno, que atualmente é uma grande área aberta abandonada, servindo atualmente como área de descarte de lixo e com pouca iluminação pública, gerando enorme falta de segurança.

Para aproximar o projeto da população, foram realizadas pesquisas e entrevistas com os moradores, tanto no local quanto pela Internet, com o intuito de investigar o perfil da população e possibilitar a definição dos interesses dos usuários diretos que seriam beneficiados com a implantação do centro cultural nesta região. Em seu histórico, a população apresenta relação muito forte com o comércio. Verificou-se que é composta predominantemente pela classe média ascendente, que busca não só o sucesso financeiro, mas também o sucesso pessoal

e a qualidade de vida. São pessoas que trabalham no período da manhã e da tarde e buscam atividades de lazer e locais de encontro nos turnos vespertino e sobretudo noturno. Como a cidade não oferece tais espaços, a população local sai da cidade em busca de programas culturais. A proposta do Centro Cultural é fomentar a vida sociocultural da cidade, de modo que seus moradores se sintam convidados a passar tempo de qualidade, criar conexões humanas, além de desfrutar de um espaço capaz de gerar atividades formativas que servirão como um canal de interação entre o indivíduo e a comunidade.

Baseando-se no programa base do edital, a equipe precisou readaptar alguns pontos para que o complexo se adeque mais com os usuários. Para manter o fluxo de pedestres já existentes que caminham da parada de ônibus para as residências e vice-versa, o programa se distribui de forma a delimitar e marcar essa passagem. De forma geral, o centro cultural é dividido em dois subsolos, térreo e primeiro pavimento. A entrada para o subsolo acontece em uma via local de baixo fluxo e são separadas as entradas de serviço e de visitantes. Ainda no subsolo foram colocadas as docas de carga e descarga para os restaurantes, sala de máquinas, reservatório de água inferior, central de energia. As 200 vagas se distribuem ao longo dos dois níveis criados. No térreo o conceito da rua acontece quando dois fluxos principais são marcados; o primeiro que liga as residências à parada de ônibus e o segundo que conecta todo o programa. Foram colocados no térreo, a administração do complexo com área de que se distribui em parte no mezanino. Uma área de restaurante e bar delimitada por portas pivotantes que podem abrir completamente e integrar o espaço interno com o externo, uma área central com duas grandes rampas que levam ao primeiro pavimento. Do outro lado, foi colocado um café/lanchonete próximo à biblioteca e às três salas de oficinas, uma de FabLab, outra relacionada à moda e costura e outra relacionada à culinária, que foram três tipologias que se destacaram na pesquisa por criar a possibilidade de integrar a comunidade com o Centro Cultural e que têm forte ligação com a população de Taguatinga. No primeiro pavimento, encontra-se um grande espaço livre que deverá abrigar exposições temporárias, o

centro de convenções foi colocado em um grande espaço cercado por divisórias também pivotantes e que podem se abrir por completo ou gerar espaços internos menores e maiores para, além de palestras, eventos, feiras, servir também para alguma exposição que necessite de um espaço mais reservado. Do outro lado, foi criada uma área de foyer que dá acesso à duas salas de cinema e o teatro.

A estrutura concebe a forma do edifício e acontece da seguinte maneira: pilares metálicos de perfil “I” de tamanho 50x80cm são distribuídos em uma malha estrutural de 20x30 metros ao longo do projeto. Esses pilares são revestidos com uma capa também metálica e serve para esconder e facilitar o acesso de manutenção à tubulação que passa pelos espaços vazios dos pilares. A cobertura é apoiada em um esquema de treliças espaciais de 3 metros de altura, dessas treliças saem tirantes que sustentam as lajes alveolares do primeiro pavimento, que se apoiam em vigas intermediárias de 50cm de altura.